



ALEGRIA NA PALAVRA

CÓDIGO: 121125
TEXTO: Ne 8
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 25/11/2012
MENSAGEM: 15/18

SÉRIE: *ALEGRAI-VOS NO SENHOR*

INTRODUÇÃO

Oração: “Pai celestial quero te agradecer pela oportunidade de estarmos juntos novamente e nos debruçarmos sobre a Tua Palavra a aprendermos de Ti acerca da mensagem, do ensino, do desafio que o Senhor tem a cada um de nós. Pai celestial vem abrir nossas mentes e corações. Que possamos olhar para as verdades que estaremos olhando agora e percebermos que isso é para nós, que isso tem a ver com as nossas vidas. Que mudanças possam ser feitas para melhorarmos o nosso viver contigo. Nós oramos, Oh! Pai, em nome de Jesus, amém.”

Começando em Gênesis, do final do capítulo 11 até o 12, percebemos que Deus tinha a intenção de chamar do meio da população humana pessoas que viessem a compor o seu povo. Esse povo teria a função de levar a mensagem em outros lugares em que ela não havia chegado. Aquele povo que começou a ser formado através de um homem chamado Abraão veio a ser um grande povo. Pensando no fato de ter começado simplesmente com um casal, mesmo diante das potências da época, não era algo que se destacava. E esse povo teve uma série de fases na sua história com Deus, desde andar em fidelidade como também em andar em infidelidade. Vários profetas foram levantados por Deus para alertar o povo do desvio que eles estavam cometendo. Você conhece o ditado que diz: “Quando um não quer dois não brigam”. Mas quando olhamos para a história desses profetas percebemos que essa frase não é muito verdadeira, pois várias vezes a única coisa que eles queriam era alertar o povo para a orientação de Deus; entretanto, vários desses foram presos, apedrejados e mortos. O próprio Senhor Jesus Cristo falou sobre isso. Numa postura ou com esse viés de se desviar do plano de Deus, vários profetas se manifestaram denunciando o povo, e um dos profetas para o qual chamo a atenção inicialmente, é Oseias: *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos* (Os 4.6). Então, a liderança que deveria ministrar o povo no caminho de Deus, tinha

esquecido qual era a orientação de Deus, não estava dando importância para aquilo que era a Palavra de Deus, e consequentemente ele diz: “O meu povo está sendo destruído”. *Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha* (Os 4.7). Olha o caminho que eles estavam tomando. O desvio da orientação de Deus os levava da posição de honra que Deus tinha para eles para a posição de vergonha. No versículo 9 diz: *Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras*. Que coisa interessante! O sacerdote havia se desviado e não ensinava a palavra de Deus para o povo. Nesse versículo ele diz: “O sacerdote é como o povo e o povo era como o sacerdote”. Existia aqui uma cumplicidade entre o povo e o sacerdote de não se ensinar mais a Palavra, de não se ministrar o que Deus havia ensinado. Seria como se vocês hoje não quisessem mais ouvir o que a Bíblia diz, e eu também, para agradar vocês, decidisse não ensinar mais o que as Escrituras falam. E Deus diz: *Por isso ... castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras* (Oséias 4.9). Muito claramente Deus estava dizendo: “Mesmo essa cumplicidade entre sacerdote e povo teria suas consequências e seriam consequências amargas”. E ele diz como seria a vida deles: *Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR deixaram de adorar*. (Os 4.10). Essa era a realidade daquele povo. Uma vez que ele deixou de ouvir e atender àquilo que Deus falava, Deus está dizendo: “Olha, vocês vão comer, vocês não vão se fartar. Vocês vão investir na sensualidade, mas vocês não vão se multiplicar”. O povo seria um povo insatisfeito. A insatisfação do povo era proporcional a justamente o seu desvio daquilo que Deus havia orientado. Aquele povo insistiu em se manter fora das orientações de Deus, mesmo com todos os alertas dos profetas. A nação veio a se dividir em duas logo depois do reinado de Salomão. No reino do norte, Israel, que tinha a capital Samaria, no ano 729 foi levado e espalhado e a nação deixou de existir. No ano 606 o rei Nabucodonosor, de Babilônia vem e leva cativo o

povo do Sul e acabou o povo de Deus. O juízo tinha se dado no grau mais extremo. Pouco mais de 70 anos depois o povo começa a retornar para a terra e a nação começa a ser reconstruída. Alguns homens foram chave nesse processo da restauração nacional. Homens como Esdras, como Neemias, como Zorobabel. Para estudarmos agora, selecionei uma passagem dentro do livro de Neemias, onde nos diz que se queremos ser aprovados por Deus e desfrutarmos da alegria de Deus, precisamos ter uma atitude de compromisso a que estou chamando de cumplicidade com as Escrituras. Recentemente, fui pregar num encontro de casais, extremamente bem decorado, com presentes para os casais, e a frase chave do encontro, para minha tristeza, era: “Um casamento é feito de cumplicidade”. As minhas mensagens batiam bem contra essa ideia de cumplicidade. Várias vezes falei: “Adão e Eva eram cúmplices, Acabe e Jezabel eram cúmplices e nem por isso eles foram sucesso.” Mas a ideia de cumplicidade que quero passar não é aquela focada entre mim e você ou você e mais alguém, mas é entre você e a Palavra de Deus. E quero chamar a sua atenção para sete atitudes que devemos ter com essa Palavra de Deus que fazem diferença nas nossas vidas, sejam elas individualmente ou coletivamente. Lembre-se que o povo não estava ouvindo a Palavra e tinha se desviado dela, e sacerdote e povo eram cúmplices no desvio da orientação de Deus. Eles comiam e não se fartavam, investiam na sensualidade, mas não se satisfaziam. Agora vamos ver no retorno do povo uma nova atitude, um novo compromisso e uma nova história sendo construída. E a minha ideia é passar para vocês esses sete compromissos que devem ser os nossos compromissos individuais e coletivos. São as seguintes atitudes de cumplicidade:

1 - Trazer e pedir a Palavra de Deus.

Em Ne 8.1 diz: *Todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor dera a Israel.* Vejam, eles pediram, foram atrás. Esse fenômeno de nós termos uma Bíblia num livro e várias Bíblias dentro de um telefone celular é um fenômeno muito recente. Eu diria que há duzentos anos era impossível alguém ter uma Bíblia pessoal. Ainda que Gutemberg tenha facilitado a impressão da Bíblia, não significava que aquela Bíblia poderia ser possuída por alguém, era muito caro. Essa história de ter uma Bíblia pessoal é recente. E nos tempos mais antigos era mais difícil ainda. Eram rolos, e rolos grandes, e era caro para produzir aquilo. Naquela ocasião quando eles estão pedindo para o escriba Esdras: “Olha, traz a Palavra”, aqui havia da parte do povo o desejo de conhecer a Palavra. No versículo 2 é dito: *Assim, no dia primeiro do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a lei diante da assembleia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender.* O povo buscou, o povo queria. Havia uma atitude de cumplicidade, de querer e de buscar, de

trazer e pedir a Palavra de Deus para si. Voltando no capítulo 1, versículo 7 de Neemias, lemos: *...Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.* Ele reconhecia que eles não estavam buscando nem andando dentro da palavra de Deus. Reconhecia que é por causa disso que eles estavam vivendo o caos que estavam vivendo. Mas nessa ocasião, no capítulo 8, vemos um povo comprometido e pedindo: “Traz a Palavra”. Como nunca, hoje temos acesso à Palavra de Deus, como nunca, temos o acesso de N versões dentro do celular ou do computador. Livros publicados, cor de capa diferente, edições diferentes, traduções diferentes. Mas se tivermos todas essas facilidades de impressão ou tecnológicas e não houver no nosso coração um compromisso de buscar, estamos no mesmo caminho do povo de Israel, com o viés da insatisfação.

2 - Ler e ouvir a Palavra.

Tinha uma segunda atitude de cumplicidade de ler e ouvir a Palavra de Deus. Veja, uma coisa é você ter a Palavra, ela estar próxima de você. E eles tinham porque buscaram, pediram, e aquilo foi chave para eles. E foi chave para eles tanto individualmente como coletivamente, por causa do segundo passo que eles queriam dar. Eles queriam de alguma maneira estar expostos a essa palavra, conforme diz Ne 8.3: *Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.* Que coisa! Que público! Eles queriam a Palavra, mas eles não queriam simplesmente um aspecto cerimonial em que se trouxesse um livro. Anos atrás eu estava no meio de uma aldeia indígena, em que os índios estavam comemorando o fato de que a Bíblia tinha chegado na sua língua, estava traduzida, e agora eles tinha a Bíblia consigo. Que festa! Que celebração, com teatro, drama, que eles desenvolveram e prepararam! Até com alguns recursos especiais, preparados do seu jeito. Eles estavam celebrando a Palavra que tinha chegado, mas não acabava por aí. Aquela festa continuava depois que aquela Palavra entrava e eles celebravam pelo texto ter chegado. A igreja toda tinha momento no culto com cartazes impressos na parede, repetindo os versículos bíblicos que eles decoravam na sua língua. Eles estavam lendo e decorando a Bíblia. A atitude desse povo era a de se dispor a ler e ouvir essa Palavra, como diz no versículo 5: *Esdras abriu o livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o livro, o povo todo se levantou.* Que coisa! Eles não só pediram a Palavra, eles não queriam simplesmente uma cópia do livro. Havia um espírito unânime de buscar, de ouvir o que Deus falava. Desde o raiar do dia até o sol no alto. Será que alguns de vocês olham o relógio e falam: “Quanto tempo falta mais? São sete pontos, estamos no segundo ainda, será que ele vai

falar de todos os sete hoje? Não dá para dividir, metade hoje e metade a semana que vem? Será que a mensagem não é longa demais e seria ideal talvez dentro de quinze a vinte minutos?” Será que você tem tempo para ver todos os jornais que você quer, para ver todos os programas que você quer e não tem tempo para ler sua Escritura? Senhores, seguramente isso não é uma questão de falta de tempo, mas é falta de uma atitude cúmplice de querer ouvir a Palavra que vem do nosso Deus. Vejam, no capítulo 8.18, mais adiante, lemos: *Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual houve uma reunião solene.* Tornou-se parte daquela festa a leitura, o se expor à Palavra de Deus. Aquele povo queria a Palavra, aquele povo ouvia a Palavra, mas ele ouvia a palavra de uma maneira muito distinta, e eu chamo a sua atenção aqui para esse terceiro compromisso:

3 - Reverenciar essa Palavra.

Ela não era tratada como algo vulgar, como alguma coisa secundária, nem tampouco como uma coisa de menos importância, para quando se tiver tempo ou disposição. Não, isso não significa reverenciar a Palavra, a revelação que veio de Deus. Veja o que nos diz o versículo 4: *O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião...* Havia ali uma preocupação para que a Palavra tivesse uma posição central, fosse fácil de ser vista, percebida. Ela era lida, mas precisava ser notada. Talvez hoje, com tantos recursos, não tenhamos esse problema. Há algum tempo atrás alguém passou por mim e falou: “Fernando, a qualidade do som ali atrás é muito ruim, porque você não melhora esse som?” Eu falei: “Por que você não senta em outro lugar?” Ele falou: “Porque outro camarada vai sentar naquele lugar e vai achar ruim do mesmo jeito.” E eu falei para ele: “Custa dinheiro transformar isso.” E ele falou: “Eu pago.” Essa visão é a de que a Palavra tem que estar numa posição de evidência e ela deve ser tratada com deferência. No caso, aquela Palavra tinha uma posição na arquitetura daquela reunião, que era uma posição de destaque. Era uma posição que a colocava de fato no foco dos olhos das pessoas que estavam naquela festa. No versículo 5 diz: *Então abriu o livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o livro, o povo todo se levantou.* No meio daquela sociedade e em alguns lugares nos nossos dias ainda, quando se entra alguém digno de respeito, as pessoas se levantam. Cada vez mais isso é menos importante, nossa cultura está em transformação. E não quero resistir a isso, mas tem pessoas que merecem uma honra, uma deferência. E a Palavra de Deus era a tal ponto assim que além de a colocarem numa posição central, quando foi trazido o livro aquele povo se colocou de pé. A palavra tinha uma posição central, havia reverência, respeito. O povo tinha tamanha consideração pelas Escrituras que quando entrou o rolo da lei, quando ele

vai ser lido, o povo se coloca de pé numa atitude de reverência, porque aquela era a Palavra de Deus. No versículo 6 diz que: *Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: Amém! Amém! Então eles adoraram o Senhor prostrados rosto em terra.* Olha a postura de honra, de respeito que existe aqui. Primeiro, Esdras, ao abordar essa Palavra, louva e elogia a Deus, reconhece quem é Deus. Ele sabe que Deus é o Deus verdadeiro, é o Deus de onde emana toda a verdade. Ele reconhece que essa palavra vem Dele. Diante dessa Palavra que estava sendo lida, o texto nos diz que o povo ergueu a mão. E a ideia era que dessa maneira, estavam dizendo: “Senhor, o Senhor conhece, minhas mãos estão limpas, não tenho culpa”. Além disso, o texto nos diz que eles adoraram ao Senhor, e o adorar aqui tinha uma ideia de estarem prostrados diante do Senhor. Eles estavam em pé quando a Palavra entrou, mas diante da expressão da Palavra eles se colocaram prostrados diante de Deus, reconhecendo a autoridade de Deus. Nós não podemos trazer a nossa Palavra de qualquer maneira e tratá-la de qualquer maneira, ela tem que ter uma posição de destaque nas nossas vidas. Além de uma posição de destaque é necessário que tenhamos uma postura de reverência com essa Palavra, com o Deus dessa Palavra. É necessário que nos prostremos diante dessa Palavra reconhecendo a autoridade do nosso Deus.

Mas além da atitude de reverência com as Escrituras, eu diria que todos nós temos que estar comprometidos e com atitude cúmplice de ensinar e de aprender a Palavra.

4 - Ensinar e aprender a Palavra

No versículo 7 é dito: *Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaiás, instruíram o povo na Lei, e todos permaneceram ali.* Aquela liderança tinha selecionado pessoas e aquelas pessoas estavam instruindo o povo de Deus. E o povo de Deus estava ali para aprender. No versículo 8 é dito: *Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.* Lembrem-se que ali estava um grupo de pessoas que tinha ficado fora da nação e muitos deles quando voltaram para a terra, não sabiam falar a língua, o hebraico. E creio, quando diz aqui “interpretando”, eu diria que havia algumas pessoas ali que estavam até traduzindo a Bíblia para aquelas pessoas. Era lido o livro, mas a compreensão era comprometida por causa justamente da dificuldade linguística, das dificuldades de passar de uma língua para outra. Existiam pessoas ali que estavam explicando: “Olha, isso significa tal coisa, na sua língua era outra coisa”. Havia um tradutor e intérprete ali. E não tinha somente a questão de tradução ou interpretação, mas existia também quem estava explicando essa Palavra. Havia por parte da liderança o compromisso de que se ensinasse essa Palavra, de que se lesse essa Palavra, de que essa Palavra fosse interpretada,

de que essa Palavra fosse explicada. Aquele povo estava comprometido e era capaz de ficar horas a fio ouvindo e entendendo aquelas palavras. Nos versículos 13 e 14 é dito: *No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudar as palavras da Lei. Descobriram que estava escrito na Lei, que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés, que os israelitas deviam morar em tendas durante a festa do sétimo mês.* Essa dinâmica de ler, de traduzir e explicar a Palavra ia acontecendo seguidamente, e assim levou aquelas pessoas a descobrirem o que Deus mandava.

Eu ainda não conheço uma igreja que ofereça tantas oportunidades de estudo nas escrituras como a igreja que vocês têm aqui. Qual é o compromisso que temos de aprender? Não é só de ter a Palavra, não é só de trazer a Palavra, não é só de ler a Palavra. Mas esse compromisso de parar para ouvir, para entender, para interpretar, para estudar. Esse povo tinha esse compromisso. E esse compromisso quando é parte da vida de uma igreja, seja nas suas diversas partes ou no seu todo, só vai trazer bênção.

5 - Quebrantamento

A quinta atitude de cumplicidade, eu estou chamando de quebrantamento. O que vem a ser isso? Vamos ler o versículo 9: *Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: Este dia é consagrado ao Senhor Deus. Nada de tristeza e de choro! Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.* Esse povo tinha sido disciplinado por Deus e tinha sido tirado da sua terra por causa da sua desobediência. Eles estão voltando para a terra. Lembra: “Vocês vão comer e não vão se faltar”. Essa é a ideia do pecado. Você faz um monte de coisas, mas não satisfaz a sua alma. Agora esse povo está voltando para a terra, está se voltando para Deus, a Palavra é lida, é explicada, é entendida, e isso traz a percepção de inadequação. Quando leio as Escrituras, goste eu ou não, vou perceber que estou com a minha vida em desacordo aqui ou ali. E ao perceberem que suas vidas estavam incompatíveis com a orientação do seu Deus, a primeira reação daquele povo foi de choro, foi de pranto. Eu diria que isso se assemelha ao que Paulo fala quando escreve a segunda carta aos coríntios, capítulo 7, versículos 9 em diante, em que ele diz que “a tristeza segundo Deus produz arrependimento”. Então, quando o povo se defrontou com aquela verdade, a qual não lia, não estudava, não dava atenção anteriormente, agora ao se deparar com a Palavra de Deus, eles podem perceber a distância que existe entre a Palavra e as suas vidas, e a primeira marca que acontece na vida deles é de tristeza, de quebrantamento. Um reconhecimento sincero que o que eles estavam vivendo, a desgraça na qual eles viviam era fruto da escolha dos seus pais e deles mesmos de não andarem no caminho do Senhor. Agora que eles se voltam para o Senhor e começam a ler e estudar a Palavra, eu

percebo aqui o povo unido, percebendo suas próprias faltas, olhando para as escrituras como se fosse um espelho santo, que mostrava as deformações no seu caráter, na sua vida, na sua conduta. É inevitável, quanto mais nos aproximamos da Palavra de Deus, mais temos luz para olharmos para nós mesmos e percebermos onde é que estamos errados e o que precisa ser ajustado. Naquela ocasião o povo estava de tal maneira comprometido e cúmplice com essa Palavra que além de ouvir as explicações, de reverenciá-la, eles estavam também olhando para aquela Palavra e, à luz daquela Palavra, fazendo uma auto avaliação e descobrindo: “Estou em falta, sou culpado”. E choraram por isso. Mas não parou nisso.

6 - Celebração

Uma sexta atitude para a qual Neemias chama a nossa atenção aqui, é que a atitude da tristeza não é o projeto final de Deus. Quando se trata de pecado, a tristeza tem um papel importante ou nocivo. Quando é importante, é quando aquela tristeza pelo meu erro me leva a um arrependimento genuíno e ao acerto da minha vida. A segunda possibilidade é que quando me deparo com a minha culpa, eu me sinto de tal forma culpado e pesaroso, mas não chego a um arrependimento. Eu chego sim num estado de remorso. E permaneço nesse estado de remorso, como se pensasse: “Eu não tenho solução, sou um caso perdido, eu não tenho esperança”. Meus irmãos, o diabo é o ser mais interessado em que você pense que exagerou e passou do ponto sem retorno. O diabo é quem mais investe na falta de esperança para cada um de nós quando nos desviamos da orientação de Deus. A grande marca do nosso Deus é o Deus da misericórdia, do amor, da graça, da bondade, da compaixão. E, ainda que eu possa me defrontar com a realidade do meu pecado que me destrói, também posso me defrontar com a realidade de um Deus que me acolhe e que me restaura. E é isso que estava envolvido aqui. Veja, em Ne 8.9: *Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: Este dia é consagrado ao Senhor. Nada de tristeza e de choro! Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei. “Nada de tristeza e de choro”. E Neemias acrescentou: Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do Senhor os fortalecerá (Ne 8.10).*

A mensagem que está sendo trazida é a seguinte: “Olha, a tragédia que vocês causaram com suas vidas não é o fim. Não é um caso de desesperança, mas é também uma ocasião de festa porque o nosso Deus perdoa e não se cansa de perdoar. O nosso Deus tem misericórdia e não se cansa de ter misericórdia. O nosso Deus nos ama e não se cansa de nos amar. O nosso Deus quer restaurar-nos e não desiste da ideia de fazer das nossas vidas uma vida nos padrões do nosso Deus.” Os levitas tranquilizaram todo o povo,

dizendo: *Acalmem-se porque este é um dia santo. Não fiquem tristes! Então todo o povo sair para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para comemorar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas* (Ne 8.11-12). Um compromisso sério de olhar para a Palavra nos levará a um reconhecimento com culpa de procedimentos, atitudes, caráter em desacordo com a exigência de Deus, mas também vai nos trazer para a realidade de que Deus não desistiu de nós. Não cabe o remorso, cabe aqui o reconhecimento da misericórdia de Deus e dizer: “Senhor, restaura-me”. E em vez de permanecer no peso do pecado, vou para festejar diante de Deus e celebrar por causa da sua misericórdia, fidelidade, compaixão, graça e bondade que perdoa, que justifica, que restaura o nosso relacionamento com Ele e a nossa vida. Aquele povo que teve o compromisso de perceber suas vidas à luz das escrituras e perceber suas culpas, também teve consciência do perdão que eles haviam recebido. Lembro-me que tratando com alguns de vocês, em nosso primeiro ou segundo encontro vi a grande marca de tristeza em suas vidas. Alguns de vocês, eu me lembro, com a tônica de querer tirar suas próprias vidas. Mas quanto mais fundo foram, mais fundo perceberam o amor, a graça, a bondade, a misericórdia, a compaixão de Deus. Um estudo sério com as escrituras, uma compreensão séria das escrituras, uma atitude reverente com as escrituras, uma postura de aprendizado e de leitura vai levar à consciência do próprio pecado, mas também vai levar à consciência do perdão do pecado e consequentemente da celebração.

7 - Aplicação da Palavra

Por fim, há uma sétima atitude que percebemos nessa história. É uma atitude de cumplicidade com a Palavra que tange à aplicação dessa Palavra. Entendamos que a Palavra de Deus tem por objetivo ser praticada. Ela pode ser uma fonte de revelação de alguns aspectos arqueológicos. Ela pode revelar várias coisas da história do passado, pode revelar como uma língua que esteve morta durante séculos pode ser restaurada pelo hebraico. A Bíblia pode nos revelar sobre a cultura do mundo antigo, todas essas coisas nos são úteis para entender essa Palavra, mas o objetivo não é fazer com que tenhamos um monte de conhecimento. Quando Tiago escreve sua carta, em Tg 1.25, ele diz: *Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer*. Se ele permanecer praticando essa Palavra ele será feliz naquilo que fizer. O objetivo da Palavra não é simplesmente ler, não é ter um autoconhecimento. O objetivo aqui é chegar na prática dessa Palavra. Vejam o que aconteceu naquela ocasião, narrado em Ne 8.15-16: *Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saíam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murtas, de tamareiras e de árvores*

frondosas, para fazerem tendas”, conforme está escrito. Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim. Eles perceberam na Lei de Deus que tinha uma festa que eles tinham que celebrar. Aquela festa tinha a seguinte característica: Eles não morariam nas suas casas no período daquela festa, iriam juntar galhos, folhas, fazer cabanas e viver dentro daquelas cabanas naquela ocasião da festividade.

Já tive a oportunidade de estar em Jerusalém numa ocasião em que justamente se comemorava essa festa. Ainda que sejam poucos os que naquele país são efetivamente preocupados com as coisas de interesse do nosso Deus e do que a lei dizia, aqueles poucos estavam dando atenção a essa instrução. Eles encheram vários lugares da cidade de folhas e barracas ou tendas feitas com esses galhos e essas folhas. *Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E a alegria deles foi muito grande* (Ne 8.17). No versículo 15 vemos a liderança convocando o povo e dizendo: “Olha, a Palavra mandou que a gente faça uma festa. A Palavra falou que a gente tem que fazer tendas.” Depois de convocarem então, no versículo 16, eles mandam o povo buscar essas coisas e o povo sai em busca dessas folhas e vão construir suas tendas. No versículo 18 é dito que eles festejaram, fizeram aquela festa naquela ocasião. A alegria deles era grande. Alguém poderia dizer: “Ah, mas para que fazer tenda, para que fazer barraca? Para que arrancar folha? Aquele povo chegou à seguinte conclusão: “Deus mandou, vamos colocar isso em prática”. O objetivo da Palavra não é simplesmente ser conhecida. O objetivo da Palavra é ser praticada. E quando aplicada à nossa própria vida, nós temos a alegria de ver os resultados de uma vida que anda alinhada com Deus, abençoada por Deus, cuidada por Deus. Durante séculos aquele povo se desviou da orientação de Deus. Durante séculos aquele povo viveu debaixo da disciplina de Deus, até chegar no grau máximo de disciplina, grau esse que se caracterizou por serem levados para fora da sua terra. Agora, Deus está trazendo o seu povo e restaurando sua nação. E observem que eles estão ouvindo a lei, estão dando atenção à lei, estão buscando a lei, estão avaliando suas vidas à luz da lei, e estão celebrando o perdão de Deus à luz da lei. Eles estão colocando em prática o que Palavra determinava.

CONCLUSÃO:

Quando individualmente e coletivamente somos essa comunidade cúmplice com a Palavra de Deus, nós podemos provar do que Ele diz constantemente nesse texto e disse no versículo 17, que a obediência a Deus traz alegria. Vivemos com tantos apelos nos nossos dias, vocês moças e moços, talvez adultos que ainda têm cabeça de

moça e de moço, talvez deem grande valor à sensualidade e à exploração da sua sensualidade, que faz você pensar que é amado ou amada por isso. Doce engano. Andar nos caminhos do seu coração não é o que vai efetivamente satisfazer a sua alma. Porque no fim dos tempos você vai perceber que isso não é nada. Alguns de vocês podem nutrir nos seus corações um ódio, uma mágoa, uma amargura por causa de alguém que fez alguma coisa contra você, e você acha que o seu ódio é justo, que suas atitudes são justas. Deus é justo. E você se mantém com esse rancor achando que isso é justiça, mas não é. Ficar pensando no que retribuir a alguém que fez algum mal contra você, é como preparar um copo de veneno para outra pessoa e você mesmo tomá-lo. Essa aparente justiça pode ser muito bela, mas ela vai destruir você. Você pode achar que levar uma vida fazendo fofoca tem valor, porque afinal de contar o que você fala é verdade. Mal você sabe o ódio que Deus tem disso e que você vai prestar contas a Deus disso. Esse povo viveu a alegria do Senhor e viveu na força motivada por essa alegria no Senhor, mas porque eles eram cúmplices, não dos seus pecados, não dos seus irmãos pecadores, não das trevas, mas de um compromisso com essa Palavra. Compromisso de buscá-la, de lê-la, de ensiná-la, de entendê-la, de reverenciá-la, de reconhecer seus pecados diante do que Ela fala, de comemorar o perdão que existe com Deus e por fim colocar em prática. Não existe chance de uma decepção com uma vida séria. Seja cúmplice da pessoa certa, seja cúmplice do livro certo, desfrute da alegria que vem de Deus. É possível que você esteja nesse momento percebendo na sua vida alguma coisa que esteja incompatível com esse ensino de hoje. Curve sua cabeça agora e silenciosamente confesse a seu Deus o seu pecado. Desfrute do perdão Dele. Não seja indiferente e nem tão pouco quero você sucumbido debaixo do peso da culpa. Confesse e desfrute do perdão.

Vamos orar: Oh Pai, celestial, é precioso olhar para essa história do passado, um momento tão significativo na vida daquele povo. Quero te pedir, Senhor, que assim como eles estiveram comprometidos naquela ocasião, naquelas festividades, que essa seja a realidade de todos nós aqui. Que como fonte de alegria seja a relação contigo. Que a fonte de alegria seja uma cumplicidade santa com a Tua Palavra, com a instrução que vem da Tua boca, de forma que nossas vidas sejam transformadas. Oh Pai celestial, o Senhor ouviu aqui confissões de pecados. E eu quero te agradecer pelo perdão que o Senhor confere. Senhor sacode-nos, restaura-nos. Faz de nós um povo alegre, cheio de louvor e gratidão por conta da cumplicidade contigo. Eu oro, Oh! Pai, em nome de Jesus, amém. Deus abençoe todos vocês.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.